

# Dr. Robert Yarbrough, Epístolas Pastorais, Sessão 8, 2 Timóteo 1

© 2024 Robert Yarbrough e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert W. Yarbrough e seu ensinamento sobre as epístolas pastorais, Instruções Apostólicas para Líderes Pastorais e Seus Seguidores, sessão 8, 2 Timóteo 1.

Bem-vindo ao nosso estudo das epístolas pastorais, e intitulamos estas palestras Instrução Apostólica para Líderes Pastorais e Seus Seguidores. Continuamos nesta palestra a partir das palestras de 1 Timóteo, e mencionarei em um minuto se você quiser uma introdução mais longa às epístolas pastorais, então por favor vá para as palestras de 1 Timóteo e ouça a primeira palestra lá, e eu faça muitas observações sobre 1º e 2º Timóteo e Tito vistos como um todo.

Mas nestas palestras específicas, vamos tratar de 2 Timóteo. Vamos orar em apenas um minuto, mas quero começar resumindo e revisando e até mesmo testando você, se acontecer de você ter começado nestas palestras em 1 Timóteo, então você já viu este gráfico, e agora nós vamos ver se você se lembra do que viu no início dessas palestras. E eu disse que você pode resumir a Bíblia com esta sigla, PMEEC, PMEEC [Preparação, Manifestação, Expansão, Explicação, Consumação do evangelho]

E isso se refere a toda a Bíblia sob a rubrica do evangelho. O evangelho tem um foco principal, a Bíblia tem um foco principal, e esse foco é Deus através da revelação de seu filho. E chamamos a mensagem desta auto-revelação salvadora de Deus, chamamos-lhe as boas novas ou evangelho, euangelion em grego.

São as boas novas da obra salvadora de Cristo. E toda a Bíblia pode ser vista à luz disso, e acho que precisa ser vista à luz disso. Então, começamos com 77 ou 78 por cento da Bíblia, que chamamos de Antigo Testamento, e o Antigo Testamento é o P-algo para o evangelho, e essa palavra deveria ser Preparação.

É a preparação para o evangelho. Isso não é tudo, mas essa é a essência do que se trata. Em segundo lugar, os evangelhos são a manifestação do evangelho.

Atos nos dá a expansão do evangelho. E então as epístolas, que é onde localizamos nosso foco nessas palestras, as epístolas são a explicação do evangelho. Como é o evangelho? Tendo começado em Atos, e nos ensinamentos de Jesus, e na mensagem de Jesus, e até mesmo na pessoa de Jesus, meio que sendo infundido em indivíduos que acreditam nele, e em uma comunidade, e depois em comunidades que afirmam que ele é Senhor e Salvador.

Atos conta a história de como as igrejas foram estabelecidas em todo o mundo romano e como começou um movimento missionário que ainda está em vigor hoje. Ok, como é isso no nível congregacional? Quais são os ensinamentos? Quais são as crenças? Quais são as práticas? O que os líderes deveriam pensar e fazer em relação à herança de Atos sobre a existência e o crescimento da igreja? E a resposta é encontrada nas epístolas, e elas são a explicação do evangelho ou a explicação do evangelho. E finalmente, a revelação é a consumação do evangelho.

É para onde as coisas estão indo. Então citei esta palavra quando forneci este gráfico originalmente sem os espaços em branco, com todas as palavras ali, mas agora você a revisou e se lembra que é preparação, manifestação, expansão, explicação e consumação. Então, acho bom aqui nos lembrarmos que tudo isso, toda a Escritura, como veremos em 2 Timóteo 3.16, toda a Escritura é inspirada por Deus.

E como diz o Antigo Testamento, toda palavra de Deus é perfeita. Ele é um escudo. Digo impecável, algumas traduções dizem testadas.

Descobriu-se que não há falta. Ele aguenta. É confiável.

E então observe que isto é paralelo a cada palavra de Deus e depois a Ele. Deus e Sua Palavra estão intimamente relacionados no pensamento bíblico porque Deus em Sua essência paternal é invisível. Acabamos de ver no final de 1 Timóteo que ninguém viu ou não pode ver Deus em Sua glória transcendente.

Mas, como diz João, o único Filho de Deus que está no seio do Pai, referindo-se ao Filho de Deus, Ele O explicou. Então, através da Palavra de Deus, Deus se manifesta. E assim como a Palavra da Bíblia é perfeita, o próprio Deus é um escudo para aqueles que Nele se refugiam.

Rezemos. Senhor, conceda que através do nosso estudo de 2 Timóteo, possamos ser encontrados refugiando-nos em Ti. Ao estudarmos a Tua Palavra impecável, confessamos que somos muito falhos.

E então, precisamos da Sua limpeza. Precisamos da Sua paciência. Precisamos da Sua graça, da Sua liderança.

Obrigado por Tua promessa de dá-lo àqueles que Te buscam através de Teu Filho e em Tua Palavra. Nós nos entregamos em Tuas boas mãos. Em nome de Jesus, amém.

Então, um lembrete do método que seguimos. Estamos observando, em primeiro lugar. Vemos o que existe porque ver o que existe precede ou deveria preceder uma decisão sobre o que diz.

Falei sobre isso ontem, mas estou postando e talvez seja postado no site onde vocês acessam essas palestras. Eu verifiquei e este ensaio ainda está online. É um ensaio de um estudioso suíço que lecionou na Alemanha durante grande parte de sua vida.

Seu nome era Adolf Schlatter. Ele morreu em 1938. Mas foi um dos grandes estudiosos da Bíblia na história moderna da Alemanha.

Ele acreditava na Trindade. Ele acreditava na verdade da Bíblia. Ele acreditava no Cristo crucificado e ressuscitado, ao contrário da maioria dos seus contemporâneos na universidade alemã.

E ele escreveu um ensaio chamado O Significado do Método para o Trabalho Teológico. E há alguns anos traduzi esse ensaio e escrevi comentários sobre ele. E assim, você pode acessá-lo nesse link.

E é nesse ensaio que Schlatter expõe essa ideia de ver o que está ali, que foi um grande tema de sua abordagem da Bíblia. Você poderia dizer sua observação hermenêutica, vendo o que está lá e então fazendo um julgamento sobre o que diz. Mas ele realmente enfatiza a necessidade de sair de si mesmo através do treinamento, da paciência, da observação, da disciplina, da humildade e de ver o que você está olhando, em vez de impor o que você já pensa nas palavras da Bíblia e tomar o palavras da Bíblia para se adequar a este momento.

Vemos muito isso na política americana, especialmente durante as eleições. Muitos políticos sabem que as pessoas nas ruas, muitos deles, têm algum apego à Bíblia. É meio tradicional na América.

Além disso, há muitos cristãos na América. Então, para conseguir votos, eles citarão versículos bíblicos. Mas muitas vezes a citação que eles usam não tem nada a ver com o que eles querem que você pense sobre eles, ou é tirada completamente fora do contexto.

Portanto, não queremos tirar 2 Timóteo fora do contexto. Queremos lê-lo em seu contexto e, então, esperamos ser fiéis ao que aconteceu naquele momento, fiéis ao que vimos ao lê-lo cuidadosamente e desempacotá-lo. Então vamos dizer o que isso significa para nós agora.

Mencionei com relação a 1 Timóteo que uma maneira de se orientar em um livro bíblico é observar a frequência das palavras usadas naquele livro, porque é uma boa possibilidade de que haja alguma correlação entre a frequência com que as palavras aparecem e o foco do livro. E as epístolas são escritas para convencer alguém de alguma coisa. Então, há um foco aí.

Não é apenas uma espécie de associação livre, mas começa e termina e há uma intenção nisso. Então, se olharmos para as principais palavras de 2 Timóteo, encontraremos algo que também encontramos em 1 Timóteo, e isso é uma preponderância de palavras para Deus. A distribuição é diferente.

Então, encontramos Kurios como Senhor 16 vezes, e muitas vezes é discutível, isso está se referindo ao próprio Senhor Deus? Diríamos Deus Pai. Muitas vezes, em Paulo de forma mais ampla, quando ele diz Senhor, ele está falando sobre o Senhor ressuscitado. Ele está falando sobre Jesus.

Mas não sempre. E vou te contar de antemão, muitas vezes em 2 Timóteo, não sei se ele se refere a Deus Pai, ou a Deus Filho, ou se faz alguma diferença porque ele acreditava que eles eram um em essência. Mas logo depois de Senhor, você tem 13 referências a Deus, e logo depois de Deus, você tem 13 referências a Jesus e a Cristo.

Quase sempre na ordem de Cristo-Jesus. Uma vez é Jesus Cristo, e veremos isso no capítulo 2. Mas na maioria das vezes, como em 1 Timóteo, ele usa o termo messiânico, Messias, Christos em grego, Christos Iesus. O libertador messiânico, Jesus de Nazaré.

E então temos fé, temos uma palavra, temos verdade, temos didomi. E isso realmente vale a pena observar, porque todas as seis referências ao verbo, ou usos da palavra didomi, são algo que dá Deus. Então deixe-me colocar o inglês aqui e torná-lo grande o suficiente para que possamos ver.

2 Timóteo 1.7, e vou citar o New American Standard, Deus não nos deu espírito de timidez, mas de poder, e de amor, e de autocontrole. A NVI traduz isso, pois o espírito que Deus nos deu não nos torna tímidos, mas nos dá poder, amor e disciplina. Em ambos os casos, é uma dádiva de Deus, o espírito.

1.9, ele nos salvou e nos chamou para uma vida santa, não por causa de algo que tenhamos feito, mas por causa de seu próprio propósito e graça, que nos foi dado em Cristo Jesus antes do início dos tempos.

1.16, que o Senhor dê misericórdia. Esse é aquele verbo dar aí, embora seja traduzido mostrar, mas é o verbo, a raiz do significado é dar. Que o Senhor conceda que ele encontre misericórdia. O Senhor Ihes dará uma visão de tudo isso, e os oponentes devem ser gentilmente instruídos na esperança de que Deus Ihes conceda o arrependimento, Ihes dê o arrependimento.

Portanto, embora o verbo dar em si não tenha necessariamente nada a ver com Deus, na verdade, em 2 Timóteo, a oitava palavra mais frequente e o primeiro verbo é, ele realmente deveria ser colocado na coluna de Deus, porque descreve a obra de Deus.

Não é um nome para Deus, mas em 2 Timóteo é sempre usado com referência à obra de Deus. Então temos a palavra para trabalho ou ação que é o número nove. Então temos uma palavra para pessoa ou homem.

Temos referências hoje, temos cinco referências ao que eu conheço, e normalmente são coisas que se conhecem sobre Deus. Acho que uma vez é um conhecimento mais genérico, mas acho que quatro vezes é uma afirmação de algo que Paulo sabe sobre Deus ou que ele e Timóteo sabem ou deveriam saber sobre Deus. Então temos graça e temos amor.

E para aqueles que já se interessaram pelo grego, quando pensam em trabalho em grego, então pensam na palavra bom trabalho ou boas obras. E eu disse com respeito a 1 Timóteo, há duas palavras para o bem e você poderia se perguntar, bem, eu me pergunto qual palavra é usada. E tanto em 1 Timóteo quanto em 2 Timóteo, a palavra que é usada quatro em cada seis vezes é kalas ou kalon agon, bom trabalho com kalon , e duas vezes é agathos .

Em 2 Timóteo, ele usa agon com agathos duas vezes e não usa kalos. Portanto, ele não é totalmente consistente no uso desses adjetivos para trabalho. E concluirei a introdução de 2 Timóteo dizendo, novamente, ouça a palestra de 1 Timóteo porque é aí que realmente dou uma imagem mais completa do que sabemos sobre as epístolas pastorais, sua autoria, sua data, e assim por diante. adiante.

2 Timóteo provavelmente foi escrito durante um segundo aprisionamento romano. E esta prisão termina, eu estava relendo esta manhã o relato de Eusébio sobre a decapitação de Paulo. Os relatos que os antigos transmitiram eram que Pedro foi crucificado de cabeça para baixo e que Paulo foi decapitado.

2 Timóteo é a mais difícil das epístolas pastorais de argumentar como não-paulina. Mencionei na primeira palestra que no mundo ocidental muitos pensam que Paulo não escreveu 1 e 2 Timóteo ou Tito. Mas mesmo as pessoas que argumentam isso admitirão, bem, há muita coisa em 2 Timóteo que é muito, muito pessoal, muito específica.

É muito pessoal e interpessoal entre Paulo e Timóteo. E não faz muito sentido. Por que um falsificador inventaria toda essa coisa que é tão plausível como sendo real entre esses dois homens e colegas? Por que isso não é necessário para isso, qualquer que seja o propósito dessa coisa ser escrita falsamente?

Por que todos esses detalhes plausíveis estariam ali? Então, muitos estudiosos dizem, bem, na verdade isso não é pseudoepigráfico. Este é realmente Paulo escrevendo para um verdadeiro Timóteo. Então isso é tudo que direi enquanto avançamos para 2 Timóteo.

E nós temos uma abertura e é assim, Paulo, um apóstolo de Cristo Jesus, e podemos traduzir isso através da vontade de Deus. A vontade de Deus foi o meio pelo qual Cristo apareceu a Paulo ou Saulo na estrada de Damasco. E isso acabou com Paulo, recebendo esta comissão para ser um apóstolo.

Isso estava de acordo com a promessa de vida que há em Cristo Jesus a Timóteo, meu querido filho, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus nosso Senhor. Agora vemos aqui alguns dos mesmos recursos que vimos na saudação anterior. Um é o apostolado de Paulo.

E eu tenho uma nota de rodapé aqui, e não vou ler esses versículos, mas vou lembrá-los deles. Se você for um bom estudante da Bíblia, reconhecerá imediatamente as referências a 1 Coríntios 4, 9-13. Paulo fala sobre como os apóstolos são tratados e como eles são uma espécie de escória da terra e como foram oprimidos, mas não derrotados, e como foram desprezados, mas não ficaram desanimados, e como foram derrotados, mas Deus os sustentou.

Então, enquanto apóstolo, no entendimento mais moderno, às vezes há esse termo glorioso e então, esses apóstolos são acusados de serem corruptos e eram poderosos e andavam por aí e enriqueciam com as ofertas nas igrejas ou coisas malucas assim. Na verdade, ninguém em sã consciência se ofereceria para ser apóstolo porque era o fim de uma vida de conforto e de uma vida em que você determina onde vai se aposentar e que tipo de férias vai passar. pegar. Os apóstolos realmente tiveram, pode-se dizer, uma situação amarga na vida, a menos que vivessem em comunhão uns com os outros e com o Senhor que os ajudou a ver a glória, a beleza e a alegria do que estavam fazendo.

E eu acho que foi assim que eles viveram e suportaram isso, mas o que eles suportaram foi bastante odioso. Além disso, em 2 Coríntios 4:7-12, Paulo diz que temos esse tesouro em vasos de barro, mas quando você lê essa passagem, você pode ver que o nós, acima de tudo, é o nós apostólico. São aqueles como Paulo que são embaixadores do evangelho e ele está tentando representar isso para os coríntios que estão desertando do evangelho e está tentando chamá-los de volta à mensagem apostólica e à apropriação apostólica do evangelho, que muitos deles estão abandonando .

Mas o ponto que ele destaca em 2 Coríntios 4 é todas as desvantagens de ser este vaso de barro e quão doloroso e quão desvantajoso é para o conforto da criatura, mas quão glorioso é porque, como ele diz no final, uma luz momentânea aflição, isso é um eufemismo, na verdade não é momentâneo, é o resto de sua vida, e é uma aflição pesada, mas em comparação, diz ele, a aflição leve e momentânea está produzindo entre nós um peso de glória eterna. Então, há essa aparente miséria, mas

na verdade, quando você entra nisso, é como se Jesus falasse sobre sua alegria no final da Semana da Paixão. Minha alegria eu dou a você.

Que alegria você sente quando está prestes a morrer na cruz pelos pecados? Pois bem, as pessoas que andam em comunhão com Deus conhecem uma alegria, como disse Jesus, que o mundo não dá, uma paz que o mundo não dá. Então, o apostolado de Paulo e há uma outra passagem que devo mencionar, 2 Coríntios 11:16 a 12:10, onde Paulo enumera seus sofrimentos, como seus inimigos o perseguiram e como ele estava sem comida, sem segurança e sem abrigo, e então Deus deu-lhe uma visão, mas depois deu-lhe um espinho na carne para impedi-lo de se exaltar, e ele pensou, bem, eu sei o que farei. Deus responde à oração.

Vou orar, na verdade, vou orar três vezes como Jesus fez no Jardim do Getsêmani, e Deus disse, não, não, não, e ele disse, a resposta à sua oração é minha graça, e minha graça é suficiente. Minha graça continuará a lhe dar esse sentimento de aflição para que você possa continuar a afirmar sua verdadeira força. A sua verdadeira força não é a sua resposta à oração.

Sua verdadeira força é sua confiança em Cristo, e Paulo disse, quando estou fraco, então sou forte, forte naquilo em que ele queria ser forte, que era ser apóstolo. Vemos também nestes versículos iniciais o destaque, olhe para o amarelo, o destaque de Deus e o destaque de Cristo Jesus, e aqui Cristo Jesus é chamado de nosso Senhor, então essa é uma das razões pelas quais tenho tendência a privilegiar o Senhor como a referência provável. nos escritos de Paulo. Senhor provavelmente se refere a Cristo, mas às vezes não, especialmente quando ele diz, o Senhor diz algo, e então ele cita o Antigo Testamento.

Bem, aí é óbvio que ele está falando do Senhor, que é o Pai, que fala através do Espírito Santo nas palavras do Antigo Testamento. Nestes versículos, também somos lembrados da linguagem da aliança que encontramos aqui. É nosso Senhor, Deus é um Deus pessoal.

Mencionei anteriormente que no mundo antigo havia algumas centenas de deuses nomeados, e divindades, deuses, e deusas, e espíritos, e as pessoas acreditavam em muitos deuses, ou não acreditavam nos muitos deuses, mas na igreja, como no comunidade de Israel, havia um Deus, e os estudiosos da religião greco-romana dizem que nenhum desses deuses era um Deus pessoal com quem você tinha um relacionamento. Eles eram deuses do mar ou deuses de uma área, e podiam oferecer alguma proteção, ou poderiam, tipo, dar-lhe certo favor se você dissesse certas coisas, ou desse certas oferendas, ou passasse por alguma experiência. Você pode ter algum tipo de conexão com Deus que de alguma forma seria favorável a você, ou você poderia aplacar um certo Deus para que Deus não o prejudicasse, mas estamos bastante acostumados na Bíblia com pessoas em comunhão com Deus.

Abraão é chamado de amigo de Deus, e Deus na Bíblia é pessoal. Ele nos chama pelos nossos nomes. Ele cria pessoas individualmente.

Ele nos chama à existência e então, embora todos tenhamos nos afastado Dele, Ele nos salva. Ele nos procura um por um, e há essa linguagem da aliança que não queremos perder aqui, que não é apenas com respeito a esse Deus e a esse Cristo Jesus, mas também entre Paulo e Timóteo. Timóteo, meu querido filho.

Meu querido filho. Agora, ele não era o pai de Timóteo, mas na família da fé, temos relacionamentos que não são apenas como pai, filho, irmão, irmã, ou irmã, irmão, irmão, ou o que quer que seja. Na verdade, são mais profundos, porque notoriamente às vezes as nossas relações familiares estão muito ameaçadas ou são inexistentes.

As famílias podem ter muita discórdia e até separação e ódio, mas na família da fé, como diz os Provérbios, há um amigo que é mais próximo do que um irmão. Há pessoas com quem compartilhamos a fé em Cristo e elas são, na verdade, mais próximas de nós do que pessoas de nossas próprias famílias. E então, essa é outra característica da linguagem que estava ecoando aqui.

Finalmente, mencionarei que quando ele diz, de acordo com a promessa de vida que está em Cristo Jesus, este é um final de livro para 2 Timóteo. Assim como a esperança e a graça eram suportes para livros em 1 Timóteo, em 2 Timóteo Paulo está prestes a morrer. Ele tem certeza e provavelmente está certo.

Mas desde o início, até o fim, e no final, ele afirma a vida. E ele sabe que o fim da sua vida terrena não é o fim da sua existência. Na verdade, é o começo de algo ainda maior do que as grandes coisas que Deus lhe mostrou neste mundo.

Então, há uma abertura muito positiva. E agora descobrimos o que ele quer dizer. E na NVI, temos o título Ação de Graças.

Agradeço a Deus, a quem sirvo como serviram meus antepassados, com a consciência tranquila. Por que Paulo continua dizendo isso a Timóteo, essa coisa clara e consciente? E acho que posso ter tocado nisso antes, mas farei de novo. E por que ele menciona ancestrais? Bem, ele é descendente de Abraão.

Ele é da tribo de Benjamim, para ser mais específico. Ele tinha sido um fariseu dos fariseus. Ele estava profundamente imerso na tradição judaica.

E sabemos pela extensão de seus escritos que ele teve muitos detratores. E ele tinha pessoas que até o queriam morto. E o argumento deles seria: você é um traidor.

E, na verdade, tenho isso como uma observação aqui, então vou direto ao assunto. A consciência limpa é repetida porque outros judeus consideravam Paulo e Timóteo como traidores. Ou pior, Jesus não era apenas um traidor.

Ele era um falso profeta aos olhos do sistema que dizia: temos que condená-lo à morte. Ele está enganando o povo. Porque o Antigo Testamento ensinou, Moisés ensinou, que os falsos profetas deveriam ser mortos.

E então eles disseram, você é um falso profeta, isto é, vamos matá-lo. Portanto, acho que Timóteo precisava ser lembrado de que você pode ser um judeu que afirma que Jesus é o Messias, e pode fazê-lo com a consciência limpa. Porque em todo o mundo romano vocês seriam uma minoria entre a minoria.

E então ele diz, como noite e dia, lembro-me constantemente de você em minhas orações. Há mais linguagem da aliança. Relembrando suas lágrimas, e não sabemos por que ele estava chorando.

Mas sabendo que Timothy estava sob pressão. Ou pode ser apenas a última vez que se despediram, Timothy chorou. Não sabemos por que ele chorou.

Mas ele diz: Anseio ver você para que eu possa ficar cheio de alegria. Lembro-me de sua fé sincera, que primeiro viveu em sua avó, Lois, e em sua mãe, Eunice, e estou convencido de que agora também vive em você. A outra observação que farei aqui é que a piedade apostólica demonstra gratidão.

Acho que gostaríamos de dizer que Paulo estava perto do Senhor. E qual é o sintoma disso? Bem, Ação de Graças. Ele está prestes a morrer, mas está agradecido.

O final de 1 Timóteo. Se tivermos contentamento, se tivermos comida e roupas, estaremos contentes. Ele está vivendo isso.

Ele está contente mesmo na véspera de sua morte. Também vemos uma oração. Vemos o amor na forma de afirmação dos outros, da afirmação da mãe e da avó de Timóteo e da afirmação de Timóteo.

E então vemos um anseio pela alegria da comunhão em Cristo. Então, estes são alguns dos sinais do evangelho que podemos observar. E são ainda mais notáveis na vida de alguém que, se eu estivesse na prisão e no corredor da morte, não sei se seria capaz de escrever com esse tipo de leveza e esse tipo de otimismo e esse tipo de orientação para o outro.

Mas Paulo havia chegado a um ponto em que tinha uma perspectiva da sua situação. Então, ele não parece desesperado, ameaçado ou com medo. Agora temos um apelo por lealdade a Paulo no evangelho.

Por esta razão, lembro-vos de reavivar o dom de Deus. Novamente, o amarelo é a linguagem de Deus, e o vermelho que você vê são comandos. Eu lembro que você deve atizar as chamas.

Agora ele faz isso diplomaticamente. Na verdade, ele não comanda, por esse motivo, atizar as chamas. Ele diz diplomaticamente, por isso, lembro-vos de atizar a chama do dom de Deus.

Essa palavra para presente é carisma. Daí deriva a palavra carismático. Mas é algo que Deus nos dá, que está em você através da imposição das minhas mãos.

Pois o espírito que Deus nos deu não nos torna tímidos, mas nos dá poder, amor e autodisciplina. Então, ele quer que Timóteo se estabilize, que se lembre do dom que lhe foi dado, que se lembre do ensinamento do Espírito Santo que recebeu, que o Espírito Santo nos estabilize, nos encoraje, nos dê um espírito de força e suficiência, e assim por diante. Portanto, não se envergonhe do testemunho de nosso Senhor ou de mim, seu prisioneiro.

Em vez disso, junte-se a mim no sofrimento pelo evangelho pelo poder de Deus. E então, como em 1 Timóteo, onde ele primeiro encoraja Timóteo e depois passa para o seu testemunho, aqui ele encoraja, ele reanima Timóteo, e então ele passa não tanto para o testemunho pessoal de Paulo, mas poderíamos dizer um lembrete soteriológico, um lembrete da doutrina da salvação, um lembrete de por que Paulo precisa lembrar Timóteo de permanecer forte. Timóteo foi salvo por Deus.

Ele está numa situação que aparentemente é ameaçadora, mas está ali porque Deus o chamou para lá. Então, há esperança. Ele nos salvou e nos chamou, dizem algumas traduções, com um chamado santo, com um chamado para uma vida distinta e separada.

A NVI entende isso como um chamado para uma vida santa, e isso também funciona. Uma vida, aqui santa, significa separada, dedicada ao serviço de Deus e ao chamado do evangelho, não por causa de algo que tenhamos feito. Portanto, a salvação não é pelas obras ou pela realização ou desempenho humano, mas por causa do seu próprio propósito.

Você entende o propósito de Deus? Não entendo o propósito de Deus. Deus é Deus. Ele tem seus próprios propósitos.

Então, nossa salvação é um mistério. Agora, eu sei os passos que passei para me apropriar e dizer sim à mensagem, mas não posso dizer, bem, estou salvo porque eu. Somos salvos por causa do Senhor. Deus tinha um propósito.

No mistério de sua benevolência, ele nos deu algo que não merecíamos, ou seja, ele nos salvou por causa de seu próprio propósito e graça. Esta graça nos foi dada em Cristo Jesus antes do início dos tempos. É muito difícil ganhar algo que lhe foi concedido antes de você nascer, mas é assim que ele imagina a redenção.

Mencionei numa palestra anterior que Paulo retrata a redenção antes do tempo e no momento em que Deus a promete, no momento em que Cristo morreu para capacitá-la, no momento em que a estamos experimentando e no momento em que finalmente seremos glorificados. e aperfeiçoado quando vamos e estamos diante do Senhor. Então, a salvação já passou. É presente e futuro em Paulo, e ele pode falar sobre isso em qualquer um desses lugares.

É uma totalidade. Mas aqui ele primeiro fala sobre isso antes do início dos tempos, mas agora ele também diz que foi revelado através da aparição de nosso Salvador, Cristo Jesus, que destruiu a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade através do evangelho. Novamente, meio que renunciando a morte do próprio Paulo.

Ele está ciente de que a luz e a imortalidade foram trazidas à luz pelo evangelho. E isso se refere à sua ressurreição, mas para ressuscitar ele tinha que morrer. E ele não simplesmente adormeceu e morreu ou morreu de COVID ou algo assim.

Ele morreu voluntariamente pelos nossos pecados. Deus fez com que aquele que não conhecia pecado fosse pecado em nosso favor, para que pudéssemos nos tornar a justiça de Deus nele, 2 Coríntios 5:21. Então ele destruiu a morte ao derrubar a morte.

O salário do pecado é a morte. Havia muitos pecados pelos quais era preciso morrer. Ele fez isso.

Ele morreu pelos pecados do povo de Deus. Ele levou nossos pecados para o túmulo. Ele suportou a ira de Deus em nosso lugar.

E então ele ressuscitou, mostrando que a morte foi derrotada, a promessa de Deus de apagar a nossa culpa e de nos dar a sua graça e um futuro no mundo vindouro. Todas estas coisas são reais e verdadeiras por causa de Cristo, o prometido, o ungido, Jesus, Jesus de Nazaré. E desta boa notícia, desta boa notícia, fui nomeado arauto, locutor, apóstolo e mestre.

É por isso que estou sofrendo como estou. Você vê, ele está na prisão. No entanto, isso não é motivo para vergonha, porque sei em quem acreditei.

E estou convencido de que ele é capaz de guardar o que lhe confiei até aquele dia, aquele dia em que ele estiver diante de Deus e prestar contas. O que você ouviu de mim, guarde. Isso me lembra o final de 1 Timóteo.

Ele diz: guarde o que lhe foi confiado. O mesmo tipo de coisa. Paulo diz que estou convencido de que Deus pode guardar o que lhe confiei.

Você precisa proteger o que lhe foi confiado. Manter é o padrão de ensino sólido. E isso não é apenas informação de livro didático.

Isso não é pedante, ok, vou manter isso em mente. Vou repassar isso todos os dias. Vou repassar meus horários ou meus paradigmas verbais ou algo assim.

Mantenha este ensino sadio e em grego, é a fé e o amor que há em Cristo Jesus. Então você mantém esse ensinamento em um relacionamento com Deus e em um amor que envolve Deus, envolve o povo de Deus, envolve os propósitos de Deus no mundo porque se encontra em um relacionamento com Cristo Jesus. Na verdade, é um comando completo, rico e gratificante.

Mantenha esse padrão de ensino sólido. Guarde o bom depósito. E esse depósito também pode significar, a palavra pode significar tesouro.

Guarde este tesouro glorioso que lhe foi confiado, esta palavra de redenção. Guarde-o com a ajuda do Espírito Santo que vive em nós. E de modo geral em Paulo, quando traduzimos para o inglês, em nós, se estiver falando de Cristo, estiver falando da igreja, de algo em nós, quase sempre você poderia traduzir isso entre nós porque o plural é distributivo.

E então é claro que tem que estar no indivíduo para que esteja em todos. Mas às vezes em inglês, porque está em você e você pode ser eu e não nós, em grego há uma distinção. E ele não diz em você, individual, singular.

Ele diz aqui em nós, é plural. Portanto, tenha em mente que isso também é eclesial. O Espírito Santo habita entre o seu povo, não apenas em nós individualmente.

Primeiro, vemos que o sentido de vocação de Timóteo é parte integrante da firmeza do seu ministério. Paulo quer que ele seja encorajado e permaneça firme. Ele o chama novamente para lembrar que ele não se meteu nisso.

Deus o chamou para isso. Mãos foram impostas sobre ele. Projeções foram feitas.

Isso não foi uma ilusão. E é importante lembrarmos das nossas raízes. E então, ele os chama para isso.

Em segundo lugar, o Espírito Santo não infunde covardia, seja a covardia do medo e da fuga, seja a covardia da preguiça e da recusa em se comprometer. Em vez disso, o Espírito Santo nos impulsiona com força, amor e clareza de cabeça. E se não estamos

encontrando essas coisas, então precisamos continuar a buscá-las em Deus, porque é isso que Deus dá.

Terceiro, o serviço evangélico pode nos levar à pressão e não nos isolar dela. O versículo 8 diz: junte-se a mim no sofrimento pelo evangelho. Às vezes as pessoas pensam na salvação, e pensam na bênção, e pensam em Deus vindo até elas e resolvendo os seus problemas, e isso acontece.

Mas às vezes, quando respondemos ao chamado de Deus, entramos em muita situação difícil. E isso depende de Deus, para onde ele nos leva, e que uso ele quer fazer de nós, e o que podemos desfrutar como um benefício fantástico, ou o que podemos suportar como uma dificuldade muito desafiadora. Em quarto lugar, a obra salvadora do evangelho transcende as complicações terrenas e confirma que nem mesmo a morte pode separar o crente do amor de Deus em Cristo.

Se você voltar aos versículos 9 e 10, ele fala sobre os propósitos eternos de Deus, que nenhum de nós poderia testemunhar ou saber, e então sobre como os propósitos de Deus foram revelados através do aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, que destruiu a morte, e trouxe à luz a vida e a imortalidade por meio do evangelho. Tudo isso transcende as complicações terrenas, a oposição terrena, a ascensão e queda de reinos, e a ascensão e queda de países, algo maior do que isso são as verdadeiras notícias que estão acontecendo no mundo, o reino de Deus. 5. O próprio chamado de Paulo e seus resultados deveriam animar Timóteo quando Paulo fala nos versículos 11 e 12 sobre sua nomeação, e por que ele está sofrendo, por que ele não tem vergonha, como ele sabe em quem acreditou e como ele tem certeza de que é capaz de guardar o que lhe foi confiado para aquele dia.

O exemplo de Paulo é um encorajamento direto para Timóteo, especialmente porque Timóteo e Paulo estariam perfeitamente conscientes de que Paulo está transmitindo um legado a Timóteo nesta carta. Se falamos de atletismo, temos corridas de revezamento, e você passa o bastão para alguém em uma corrida de revezamento, e Paul está passando o bastão. Ele recebeu uma ligação.

Ele teve desafios. Deus o suportou. Paulo está convencido de que tudo isso é obra de Deus e afirma tudo o que Deus concedeu.

Timothy também deveria. Finalmente, a fidelidade ao que recebemos com a ajuda de Cristo e do Espírito é o fundamento da fecundidade do ministério. Fidelidade ao que recebemos no Espírito.

Guarda o bom depósito que te foi confiado com a ajuda do Espírito Santo, o Espírito de Cristo ressuscitado, que habita entre nós e habita em nós. Este é o fundamento da fecundidade do ministério. Ora, isso pressupõe um aprofundamento nesse padrão de ensino e nesse depósito.

Pressupõe uma vivência, uma confirmação disso na nossa experiência cotidiana. Pressupõe uma vida de extensão deste padrão de ensino sólido. Portanto, é fácil duvidar e ficar desestabilizado quando você não tem uma compreensão muito profunda do ensino sólido.

Mas Timóteo, como está sendo escrito aqui, tem pelo menos cerca de 15 anos de treinamento de novos membros, por assim dizer. E assim, Paulo pode ter confiança em transmitir essa informação a ele e instá-lo a permanecer forte. Ao chegarmos ao final do capítulo, temos exemplos de deslealdade e lealdade.

E você deve se lembrar que o padrão aqui é como 1 Timóteo, onde há uma saudação e depois há um desafio e um testemunho de como Deus foi suficiente na vida de Paulo. E então, um aviso sobre Himeneu e Alexandre. Bem, aqui é um pouco diferente, mas existem algumas semelhanças.

Em primeiro lugar, diz ele, todos na província da Ásia me abandonaram. Então, houve uma deserção de Paulo e de seu evangelho. Isto também aconteceu quando Paulo estava em sua primeira prisão.

Ele estava em Roma, pensamos. Ele estava em Filipos. E ele fala sobre quantos estavam se opondo a ele pregando o evangelho de forma paralela a Paulo.

E ele diz que faz isso por motivações inescrupulosas, para fazê-lo ficar mal. Ou, às suas custas, fundavam igrejas rivais. E Paulo diz, bem, enquanto eles estiverem pregando Cristo, vou me alegrar.

E eles podem me odiar. Mas Deus resolverá isso se eles estiverem pregando a Cristo. E algo semelhante acontece aqui.

Todos na província da Ásia me abandonaram, inclusive Fígelo e Hermógenes. E não sabemos mais nada sobre essas pessoas. Sabemos apenas que eles abandonaram Paulo.

Então, de forma mais positiva, que o Senhor tenha misericórdia da casa de Onesíforo, porque muitas vezes ele me confortou e não se envergonhou das minhas cadeias. Um estudioso observa aqui que a linguagem pode sugerir que Onesíforo já faleceu, que ele está morto. Mas pelo contrário, no versículo 17, quando estava em Roma, ele me procurou muito até me encontrar.

Que o Senhor conceda que ele encontre misericórdia do Senhor naquele dia. De quantas maneiras ele me ajudou em Éfeso. Simplesmente não sabemos os detalhes dessas coisas.

Mas estes são fragmentos de informação que seriam relevantes para Timóteo e ajudariam Timóteo a compreender a situação de Paulo. Ele está vendo pessoas desertando do evangelho. Isso também afetará Timothy.

Mas positivamente, você tem o gesto leal de Onesíforo, e o sacrifício que ele fez, e a coragem que ele demonstrou, e as coisas boas que ele fez. Isto pode ser um encorajamento para Timóteo, assim como as notícias negativas podem ser um encorajamento para Timóteo estar ciente dos perigos que poderia enfrentar, e também um incentivo para orar com e por Paulo. Por um lado, ele está deserto.

Por outro lado, ele está encorajado. Ambas são coisas que Timóteo poderia compartilhar em uma comunhão de oração com Paulo, na qual tenho certeza que eles viveram. Concluimos o capítulo observando como no ministério apostólico e no ministério pastoral, então e agora, as pessoas podem ser uma grande decepção.

E quanto mais você envelhece, mais você vê pessoas fazendo coisas e tomando decisões que você não esperava. Você pode ter estado na escola com eles. Você pode ter estado no seminário com eles.

Você pode ter trabalhado com eles na equipe da igreja. E depois há desenvolvimentos que são surpreendentes. É aqui que temos que acreditar no propósito de Deus e temos que ter certeza de que estamos amarrados ao Senhor e que estamos profundamente comprometidos com o ensino que recebemos.

Acho que é um versículo que me ocorre, talvez mais do que qualquer outro versículo, embora não possa verificar isso. Não tenho um mecanismo que registre os impactos dos versículos bíblicos em minha psique. Mas muitas vezes me pego pensando que as portas do inferno não prevalecerão contra a igreja.

E não é porque olho em volta e vejo coisas tão maravilhosas, pelo menos na América do Norte, na igreja, vejo muitas coisas negativas. Ou vejo pessoas caindo. Mas tenho que ter a convicção que acho que Paulo tinha, de que mesmo que todos o abandonem, se ele tiver sido fiel a Cristo, eles têm um problema, ele não tem um problema.

Porque ele pertence a Cristo, e Cristo será fiel aos seus propósitos na vida de Paulo e na igreja. Mas as pessoas também podem ser um grande incentivo. E especialmente como pastores, muitas vezes estamos conscientes dos problemas.

E a Bíblia diz: chore com aqueles que choram. E assim, você pode carregar um fardo para outras pessoas. E é muito bom que façamos isso como pastores de suas almas.

Mas temos que ter cuidado. E isso às vezes tem a ver com tipos de personalidade. Alguns tipos de personalidade gostam de mergulhar na tristeza.

Há um livro de Susan Cain que é popular chamado Bittersweet. E todo o livro é sobre a mentalidade de algumas pessoas que simplesmente gostam de coisas tristes. Jeremias poderia ter sido assim.

Não sei, Paul poderia ter sido assim. Esse é um tipo de personalidade. Algumas pessoas estão muito felizes, e algumas pessoas, existe uma palavra em inglês, lúgubre.

Até parece triste. Você é uma pessoa lúgubre? E se estiver, você se fixará no negativo. Conheço uma pessoa que diz caracteristicamente, bem, espero que sim.

Em cada nova circunstância da vida, você pode ver o lado ameaçador dela. E é tóxico na igreja se estamos sempre focados no lado negativo das coisas. Temos que lembrar que Deus também nos encoraja com as pessoas.

E ele encorajou Onesíforo. E se você pensar em quão curto é 2 Timóteo, e em quão grande é este parágrafo, dedicado a alguém, é sobre isso que ele falou no pretérito. Mas ele já falou o suficiente para que você possa ver como ele encorajou Paulo e como ele transmite isso para que isso seja um encorajamento para Timóteo.

Podemos ser lembrados de que quando temos pessoas encorajadoras em nossas vidas ou circunstâncias encorajadoras em nossas vidas, não vamos deixar de agradecer e louvar a Deus e encontrar encorajamento de Deus nessas pessoas e circunstâncias. Isso é tudo que direi sobre 2 Timóteo, capítulo um.

Este é o Dr. Robert W. Yarbrough e seu ensinamento sobre as epístolas pastorais, Instruções Apostólicas para Líderes Pastorais e Seus Seguidores, sessão 8, 2 Timóteo 1.